A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES APONTADAS POR PROFESSORES DA ÁREA

LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y LAS PRINCIPALES DIFICULTADES SEÑALADAS POR LOS PROFESORES DE LA AREA

Marilene Zandonade Prandina[1]
Maria de Lourdes dos Santos[2]

RESUMO: A Educação Física escolar é uma disciplina obrigatória nas escolas de educação básica, mas nem sempre é valorizada pela sociedade, visto que na maioria das vezes é considerada apenas como uma forma de recreação ou passatempo. Além disso, os professores da área encontram muitas dificuldades para exercerem suas atividades, como por exemplo, falta de materiais e estrutura física; falta de interesse dos alunos e pouco reconhecimento da profissão. O presente artigo visa demonstrar, por meio de uma pesquisa bibliográfica e da aplicação de questionários a alguns professores de escolas públicas, as principais dificuldades encontradas pelos educadores da área, mas também que a Educação Física escolar é essencial ao desenvolvimento dos alunos. Aponta à importância da Educação Física escolar e o quanto a profissão encontra-se desvalorizada, necessitando de recursos e materiais para que os professores possam desenvolver, de forma adequada, suas funções proporcionando aos alunos melhor qualidade de vida e do desenvolvimento educacional.

PALAVRAS CHAVE: Educação básica. Escolas Públicas. Professor.

RESUMEN: La educación física es una materia obligatoria en las escuelas de educación básica, pero no es siempre valorada por la sociedad, puesto que la mayoría de las veces se considera sólo como una forma de recreación o pasatiempo. Maestros de la zona son muchas dificultades para llevar a cabo sus actividades, como la falta de materiales y estructura física; de interés para los estudiantes y el reconocimiento de la profesión. Este artículo pretende demostrar, por medio de investigación bibliográfica y la aplicación de cuestionarios a algunos maestros de escuelas públicas, las principales dificultades que encuentran los educadores en el área, pero también la educación física es esencial para el desarrollo de los estudiantes. Señala la importancia de la educación física y cómo la profesión está subvaluada, necesidad de recursos y materiales para los profesores a desarrollar, según proceda, a sus obligaciones de proporcionar a los estudiantes con mejor calidad de vida y desarrollo de la educación.

Palabras clave: Educación básica. Escuelas públicas. Maestro.

INTRODUÇÃO

No Brasil a educação física escolar encontra-se numa situação pouco favorável ao bom desenvolvimento da criança, já que existem muitas dificuldades para que os

[1] Graduada em Educação Física pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
[2] Professora Doutora da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

professores consigam exercer suas funções de forma eficiente, como a falta de apoio do Poder Público, baixa remuneração, falta de recursos e incentivo aos profissionais.

Não há dúvidas que a educação escolar é a responsável por formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A baixa qualidade do ensino público no país bem como inúmeros problemas enfrentados pelos professores acabam resultando numa taxa maior de analfabetismo na sociedade e com a educação física escolar a situação não é muito diferente das demais disciplinas.

Durante a prática do Estágio Supervisionado, como disciplina integrante da grade curricular de graduação, percebe-se que houve mudanças na concepção da maioria dos professores de educação física, tendo uma visão menos tecnicista e entendendo a educação física como uma disciplina rica em conteúdos e, portanto, com muitas possibilidades de aprendizagem. Mas por outro lado são notórias as dificuldades pelas quais estes profissionais se deparam no seu dia a dia.

Diante da situação observada nas escolas públicas, surgiu a vontade de saber o que o professor de Educação Física tem a dizer sobre a sua profissão, as dificuldades encontradas e de que forma trabalham para superá-las.

Deste modo, pretende-se neste estudo identificar as principais dificuldades dos profissionais no exercício da educação física escolar, demonstrando as barreiras que encontram na prática de suas atividades. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva, de caráter qualitativo, com a utilização de um questionário, composto por 11 questões discursivas, aplicado a três professoras que atuam em escolas públicas da cidade de Dourados/MS.

O critério de seleção dos sujeitos da pesquisa se deu em decorrência ao tempo de atuação. Quando da aplicação do questionário, uma das professoras possuía menos de 1 ano de atuação; a segunda atuava na área há 11 anos; e a terceira participante contava mais de 23 anos de profissão.

Em relação ao tipo de pesquisa, Rampazzo (2005) explica que uma pesquisa bibliográfica procura aclarar um determinado problema a partir de referências teóricas já publicadas em livros, revistas, etc. Pode ser feita independentemente ou como parte de outro tipo de pesquisa. Quanto à pesquisa descritiva, o autor destaca que se trata de um estudo que observa, registra e analisa os fatos ou fenômenos sem manipulá-los, sem a interferência do pesquisador.

Da mesma forma Ciribelli (2003) destaca que a maioria das pesquisas descritivas ocorre nos estudos desenvolvidos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais e, em geral, usa como técnica de coleta de dados a observação, os questionários, as entrevistas e os levantamentos.

A coleta de dados da presente pesquisa foi realizada por meio de um questionário, que segundo Lopes (2006), trata-se de um instrumento elaborado e utilizado em pesquisa de campo, para dar apoio ao pesquisador. Sendo que, o mesmo, deve ser claro, objetivo e de fácil interpretação, seja para o entrevistado, seja para o entrevistador.

Educação física no Brasil: de atividade recreativa a componente curricular obrigatório

O ensino da Educação Física no Brasil, assim como outras disciplinas, passou por grandes transformações ao longo da história. Assim, para se apontar a sua importância hoje na grade curricular das escolas é essencial uma breve análise desta jornada.

Inicialmente, a educação física nas escolas foi influenciada pela área médica, baseada em discursos relacionados à higiene, saúde e eugenia, além dos interesses militares. A partir do final da década de 1960 os grupos políticos começaram enxergá-la como um instrumento complementar de ação, passando a ter a função de selecionar as pessoas mais aptas para representar o país em competições (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 4.024/61 (BRASIL, 1961) traz como objetivos da Educação Física no ensino primário a recreação, que deveria ser realizada de diversas formas como atividades, jogos, dramatização, atividade rítmica, visando, assim, a melhoria da condição física, da criatividade e do espírito comunitário, conforme afirmação de González e Schwengber (2012).

Com o Golpe Militar de 1964, eliminando-se os obstáculos para a expansão do capitalismo internacional, a Educação Física foi direcionada para o esporte. Tanto na prática social quanto na prática escolar, as competições esportivas foram vistas como uma forma de educação para o individuo, pois deviam obedecer a regras e conviver com vitórias e derrotas. Todas essas ideias acabaram alterando a concepção de Educação Física no ambiente escolar (PALMA, A; OLIVEIRA; PALMA, J., 2008).

As mudanças realizadas tornaram-se presentes na LDB de nº 5.692 de 1971 que determinou, em seu artigo 7º, a obrigatoriedade da Educação Física nos ensinos de 1º e 2º grau (BRASIL, 1971). Nesse sentido, González e Schwengber (2012, p. 21), explicam o seguinte:

> No período de efetivação da LDB nº 5.692/71, o Ministério da Educação e Cultura tratou de propagar a mais recente novidade para a educação das crianças: a psicomotricidade. O discurso psicomotricista, com seus desdobramentos práticos, se apresentou, inicialmente, em contraposição aos conteúdos de 'natureza eminentemente recreativa e esportiva', de modo que a educação nos anos iniciais começava a mergulhar em outro universo teórico, metodológico e linguístico. Nesse contexto, a Educação Física foi considerada uma das soluções para os inúmeros problemas que levavam ao fracasso educacional, especialmente ao fracasso da alfabetização.

Observa-se, portanto, que a Educação Física desde os anos de 1960 e 1970 passou por grandes alterações. No início era considerada apenas como um tipo de recreação e depois passou a ser vista como um mecanismo importante para o desenvolvimento do educando.

Essa nova ideia relacionada à psicomotricidade entendia que a Educação Física poderia prevenir algumas dificuldades de aprendizagem do aluno no decorrer do período escolar; além de contribuir com outros conhecimentos e ampliar as inter-relações entre o sujeito e o meio (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012).

A partir da LDB nº 9.394/1996 a Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório da educação básica. A este respeito, Magalhães, Kobal e Godoy (2007, p. 44) informam que:

> Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo 'obrigatório' a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Cumpre observar que neste caso, a Educação Física escolar era facultativa nos cursos noturnos, mas a partir de 2003, pela Lei nº 10.793, passou a constar no parágrafo 3º do Artigo 26 desta LDB, a seguinte redação:

> § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno.
>
> I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas.
> II – maior de trinta anos de idade.
> III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física.
> IV – amparado pelo Decreto - Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
> V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º12.2003)
> VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003)
> (BRASIL, 1996).

Foi possível constatar, portanto, que o entendimento em relação à educação física escolar passou por importantes alterações no decorrer da história do Brasil. O que antes era visto somente como uma forma de recreação, de lazer, atualmente passa a ser considerada tão importante para o desenvolvimento do aluno que se tornou componente curricular obrigatório no ensino.

Importância da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos

A educação física escolar é hoje considerada como uma disciplina muito importante, sendo obrigatória na grade escolar. Por meio da sua prática os alunos, além de exercerem uma atividade física, podem descobrir o próprio corpo e realizar movimentos úteis ao equilíbrio e desenvolvimento de outros componentes curriculares de sua formação escolar.

Assim, a educação física é vista como uma disciplina que oferece ao educando, a possibilidade de construir conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são impostos. As práticas corporais, os movimentos, são formas de explorar o corpo e suas possibilidades, proporcionando a percepção corporal a partir dessa prática, contribuindo para a formação do indivíduo, valorizando seus conhecimentos, seus costumes, visando a promoção de atitudes de respeito e da igualdade social (NEIRA, 2008).

Quanto à relevância da educação física para os alunos, Magalhães, Kobal e Godoy (2007, p. 47) ressaltam sua importância desde a educação infantil, pois:

> Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a crianças desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivencias em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivos, afetivo social, motor e emocional conjuntamente.

Observa-se que para determinada fase do desenvolvimento do aluno, a Educação Física terá uma finalidade, conforme destacam Cersósimo e Sato (2003, p. 125),

> A educação física favorece o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, isto é o seu desenvolvimento integral. Por meio de exercícios, ginásticas, jogos, competições, danças, etc., o educando adquire qualidades físicas, psíquicas e sociais como: força, resistência, flexibilidade, velocidade; coordenação de reflexos, de movimentos; capacidade de concentração e de relaxamento; disciplina; equilíbrio emocional, segurança, coragem; espírito de solidariedade, de equipe; adaptação social.

A função principal da Educação Física é proporcionar aos alunos uma compreensão sobre o próprio corpo, seja no aspecto social, cultural, psicológico, afetivo ou biológico:

> O corpo é mais do que o organismo. É seu meio de transporte pela vida e sofre junto, emociona-se junto, muda continuamente conforme as transformações do seu espírito, conforme sua religião, sua maneira de pensar, seus costumes. (SABA, 2003, p. 60).

Conforme apontam Graber e Woods (2014), a Educação Física transmite conhecimentos aos alunos sobre três domínios diferentes: o psicomotor, onde há a aprendizagem de habilidades específicas que proporcionam aos alunos participarem de jogos, exercícios e outras atividades físicas de forma eficiente; o domínio cognitivo permite que os alunos conheçam as regras, técnicas e estratégias das diversas atividades; e o domínio afetivo, que transmite conhecimentos sobre os próprios sentimentos, valores, atitudes e crenças relacionadas ao movimento e outras atividades físicas que possam realizar.

Também não basta, apenas, que os alunos adquiram conhecimentos somente relacionados às disciplinas específicas como Português, Matemática, Literatura, Geografia, dentre outras. É fundamental que aprendam valores, a respeitar e a viver em sociedade. A este respeito, Marinho et al. (2007, p. 38) afirmam:

> Logo, a educação deve caminhar para a vida afetiva, intelectiva, corporal, social e espiritual do aluno, sem as divisões tão usadas nas escolas. Sabemos hoje que educar não é apenas estar preparado para o mercado de trabalho e acumular informações e conhecimento. Pelo contrário, o mundo exige pessoas com uma visão ampla, o que engloba autoconhecimento, desejo de aprender, capacidade de tratar com o imprevisível e a mudança, capacidade de resolver problemas criativamente, aprender a vencer na vida sem derrotar os demais, aprender a gostar de progredir como pessoal total e crescer até o limite de nossas possibilidades, que são infinitas.

Verifica-se, desse modo, o quanto a Educação Física é essencial para o desenvolvimento dos alunos, seja físico, psicológico ou emocional. Trabalhar com o movimento, com o corpo, proporciona aos alunos conhecimentos essenciais à vida, como compreender a finalidade de um grupo, de uma equipe e saber respeitar regras.

A Educação Física e o processo de aprendizagem

A Educação Física é uma disciplina essencial tanto no desenvolvimento das crianças quanto no processo de aprendizagem. Segundo Ávila e Frison (2012, p. 182), trata-se de:

> Uma das disciplinas, integrada à proposta pedagógica da escola, que pode ajudar no ensino de estratégias de aprendizagem desde a Educação Infantil é a Educação Física. Uma das maneiras de como esse processo de ensino de estratégias pode acontecer é a de o professor de Educação Física promover, paralelo ao ensino dos conteúdos específicos da

> disciplina, o ensino de estratégias de aprendizagem por meio de brincadeiras e jogos pedagógicos.

E, é importante ressaltar que os professores de educação física tem importante papel no processo de aprendizagem dos alunos. O mesmo é considerado como um mediador entre o aluno e o mundo, estimulando e proporcionando avanços no desenvolvimento do educando. Assim, o aluno passa a ser, não somente um sujeito que aprende, mas aquele que aprende em contato com os demais, com a sociedade. Os procedimentos pedagógicos, portanto, passam a ser essenciais na aprendizagem e na transmissão dos conhecimentos (BASEI, 2008).

A prática da educação física escolar proporciona não apenas desenvolvimento relacionado ao corpo, mas também auxilia no processo de aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras, e auxilia na transmissão de valores e conceitos, contribuindo para a convivência em grupos.

Assim, observa-se que o professor desta disciplina age como um mediador entre o conhecimento e as reflexões, estimulando os alunos a repensarem no significado dos movimentos. O processo de ensino aprendizagem que utiliza a diversidade nas metodologias proporciona um conhecimento mais significativo (NUNES; CARTIER, 2010).

Nesse contexto, em relação à Educação Física, a Secretaria de Educação Fundamental (1997, p. 58), por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais informa:

> Sabe-se, hoje, que exercitar ou disciplinar o corpo não resulta obrigatoriamente na formação completa do ser humano. Sabe-se, por exemplo, que o caráter pode ser corrompido pelas glórias do esporte, favorecendo a atitude de obter a vitória a qualquer custo e até mesmo com o uso de drogas. Sabe-se, ainda, que a integração social pode transformar-se em desintegração, com guerras entre torcidas e brigas dentro de campos e quadras. (...) Assim, nas aulas de Educação Física o professor deverá sempre contextualizar a prática, considerando suas várias dimensões de aprendizagem, priorizando uma ou mais delas e possibilitando que todos os seus alunos possam aprender e se desenvolver.

Ainda, quanto à importância da Educação Física no ensino-aprendizagem, Alves (2011, p. 21) destaca que:

> A Educação Física é uma disciplina educacional que trabalha além do físico, o intelecto e as relações sociais e não deve somente restringir-se aos conteúdos ligados à esportivização (iniciação e treinamento esportivo). Seus conteúdos devem atender às necessidades da formação integral do cidadão e não mais trabalhar de forma isolada, em que seu fim é sua simples prática, mas sim integrada à proposta de formação.

A educação física pode se vincular aos projetos interdisciplinares e às disciplinas científicas devido ao seu modo multidimensional. O seu ensino pode envolver conhecimentos das mais diversas áreas, pois há um complexo de saberes e conteúdos com os quais a disciplina atua (GONZÁLES; FRAGA, 2012). Constata-se, portanto, que a sua prática é fundamental para os alunos, pois além de proporcionar um melhor desenvolvimento físico, corporal, permite que os mesmos adquiram conhecimentos e tenham resultados positivos no processo de aprendizagem. É preciso, assim, que o professor de Educação Física estimule todas as habilidades dos alunos por meio de atividades que possam ser eficazes a esse processo.

MÉTODO

Conforme apontado anteriormente, a presente pesquisa caracterizou-se como exploratória bibliográfica, que segundo Gil (2002), tal tipo de estudo envolve, na maioria dos casos, levantamento bibliográfico e entrevistas com indivíduos que viveram experiências relacionadas ao problema pesquisado. Deste modo, além da pesquisa bibliográfica, foi realizada coleta de informações, por meio de questionário aplicado a três professoras de educação física de escolas públicas que foram denominadas como professoras A, B e C, respectivamente.

O questionário aplicado foi composto de 11 questões, sendo as duas primeiras para qualificação das participantes, identificando a instituição que lecionam e o tempo de atuação na área de licenciatura em Educação Física Escolar e foi igualmente aplicado às três professoras, que se propuseram a encontrar com a pesquisadora e a responder ao questionário. Deste modo, foram analisadas as respostas das 09 questões restantes (ver quadro abaixo) para a concretização do presente trabalho.

1- Como é ser professor de Educação Física e porque a escolha desse curso?
2- Como o professor de Educação Física é visto pelos outros docentes da escola?
3- Você acha que os alunos se sentem motivados o bastante para participar das aulas de Educação Física?
4- Quais atividades os alunos mais gostam e quais menos gostam?
5- Quais dessas atividades você mais aplica e por quê?
6- O que você acha da estrutura do material de trabalho dos professores de Educação Física?
7- Quais os maiores desafios e dificuldades que você enfrenta no seu dia a dia de trabalho?
8- Quais estratégias você usa para superá-los? Como você os contorna? Como e com quem você conta para ajudá-la nisso? Você recebe algum tipo de orientação ou supervisão em seu trabalho?
9- Para você como seria uma aula ideal de Educação Física?

RESULTADOS

Quanto aos resultados obtidos, a partir das respostas às questões propostas, verificou-se que, as três professoras escolheram o curso de Educação Física pelo fato de além de se identificarem com a área, ser uma disciplina prazerosa e que trabalha com o movimento corporal, tendo a possibilidade de realizar atividades diferenciadas.

Segundo as participantes A e B, os professores de educação física são vistos como aquele professor sem compromisso, que ocupará o tempo "vago" dos alunos com recreação ou como um "quebra galho" para os professores das outras disciplinas. Já a participante C, sente-se valorizada em sua profissão e alega que isso se deve a busca de conhecimento e interesse em conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a sua participação ativa junto à coordenação e direção da instituição escolar em que atua.

No entanto, a educação física tem importantes objetivos, como desenvolver as habilidades motoras, proporcionar aos alunos melhor qualidade de vida com a prática de exercícios, além de trabalharem com a cultura, valores e socialização.

Quanto ao interesse por parte dos alunos e sobre as atividades aplicadas, segundo opinião das três professoras, somente nas séries iniciais os alunos se sentem motivados a participar das aulas de educação física. Enquanto que os demais alunos, do ensino médio, por exemplo, não possuem interesse e participam somente pela obrigatoriedade e pelas notas.

Ressaltaram ainda que os alunos das séries iniciais gostam muito de atividades como brincadeiras, jogos, ginásticas, e os maiores preferem exercícios mais livres, sem regras ou supervisão por parte dos professores.

Quando questionadas a respeito das atividades que mais aplicam em suas aulas, a participante A afirmou que procura diversificar suas aulas trabalhando com todo conteúdo proposto; a B expôs que, sempre desenvolve atividade de alongamento por fazer bem e futsal para satisfazer aos alunos e a C também trabalha com alongamento em todas as aulas e procura sempre desenvolver brincadeiras de correr e pegar e queimada.

Em relação às principais dificuldades, os desafios e as estratégias para superá-los, verificou-se que os professores ainda encontram muitas dificuldades para poderem desenvolver adequadamente suas aulas. De acordo com os sujeitos da pesquisa há muita desvalorização e falta de interesse em relação às aulas de Educação Física. Segundo as mesmas as principais dificuldades ocorrem em relação aos materiais, que são precários e ao local adequado, pois não há quadras esportivas específicas para a realização das

atividades esportivas. Os professores possuem, na maioria das vezes, somente um pátio ou quadra sem cobertura e poucas bolas.

Observa-se que devido a esses problemas as crianças não se sentem motivadas a participar das aulas. Bastos (2013) esclarece que a falta de estrutura nas aulas de educação física é algo "desmotivante" para os alunos, pois sem as quadras para as práticas dos exercícios os alunos acabam tendo somente aulas teóricas, ou seja, dentro da sala de aula.

Segundo o relato das participantes, mesmo com as dificuldades que enfrentam nas escolas, procuram planejar as aulas com os materiais disponíveis, diversificando as atividades e brincadeiras, para que os alunos possam interessar-se pelas aulas.

Sobre a idealização das aulas, na opinião dos atores estudados, as mesmas seriam ideais quando os professores pudessem ter uma ampla estrutura de trabalho, materiais disponíveis e locais adequados para as diferentes práticas de exercícios. Onde, também, os alunos tivessem acesso a roupas e calçados adequados, e compreendesse a finalidade da educação física, como transmissora de bons valores, respeitando os demais.

Segundo Darido (2007, p. 17),

> [...] o papel da educação física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas, e o passar conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também, os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais.

Ainda, segundo o relato das participantes, a aula ideal seria aquela em que os professores pudessem aplicar e desenvolver com os alunos tudo o que foi devidamente planejado, com interesse e participação de todos os alunos, proporcionando o aumento do conhecimento e interação social.

DISCUSSÃO

Nesta parte do artigo cabe destacar a questão da atuação dos professores de Educação Física e suas principais dificuldades. Pois, apesar da máxima de que todos os alunos gostam das aulas de Educação Física, isto nem sempre se confirma. Visto que, por diferentes motivos alguns alunos não se adaptam as atividades propostas ou não gostam de frequentar tais aulas. Dentre as várias razões do desinteresse ou ausência de motivação para participar das aulas de educação física, podemos apontar, a falta de coordenação motora, pouca ou nenhuma habilidade, sobrepeso, timidez, falta de material, pouca diversificação das atividades desenvolvidas, falta de quadra coberta e consequentemente exposição ao sol forte.

Sabe-se que na educação, em qualquer uma das suas fases, sempre há alunos com dificuldades no aprendizado, e cabe aos professores atuarem de maneira diversificada para que os conteúdos possam ser transmitidos de forma fácil e prazerosa. Além disso, é fundamental que o aluno obtenha conhecimentos relacionados à vida, à convivência em sociedade, como valores éticos e morais.

Nesse contexto, o professor de Educação Física tem importante atuação nas escolas. Conforme destaca Silva (2001 apud FARIAS, 2006, p. 51):

> A importância do papel do professor de Educação Física, que não pode ser reduzido ao mero treino em habilidades práticas, mas envolve a educação de uma nova classe de intelectuais, fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Neste sentido, quando nos referimos ao intelectual/professor de Educação Física, queremos nos referir a sua sociedade como intelectual. [...] O intelectual é aquele que faz novas descobertas e tenta difundi-las após a sua análise crítica. A atitude crítica e o apontamento de soluções viáveis frente aos problemas fazem parte da personalidade do intelectual.

Observa-se que o professor de Educação Física tem a importante função de, além de incentivar a prática de esportes, formar cidadãos, intelectuais capazes de fazer a diferença na sociedade. Mesmo aqueles que não se adaptem as atividades atléticas, como corrida, salto, possa ser inserida em atividades que exijam menos habilidades motoras como, por exemplo, jogos de tabuleiro, e assim poder participar de forma ativa das aulas.

O mesmo também pode fazer uso de diferentes ferramentas para trabalhar com os alunos ações relacionadas aos questionamentos, à argumentação, e assim, inserir a cidadania como uma maneira de proporcionar ao aluno a construção do seu ponto de vista e a consciência de que é importante à sociedade, mas que além de seus direitos, tem também deveres a serem trabalhados (FARIAS, 2006).

Mesmo sendo essencial como principal motivador quando o assunto é atividade física, o professor de educação física encontra muitas dificuldades em sua área, que de certa forma, refletem na qualidade e na execução das suas funções, como por exemplo, a falta de materiais e recursos nas escolas, pouco incentivo do Poder Público, e baixa remuneração, por exemplo.

Partindo da ideia de que o professor de educação física escolar é um dos responsáveis pela motivação do aluno, entende-se que é primordial que suas aulas sejam planejadas com entusiasmo, tornando-as interessantes e inovadoras, de forma que os alunos sintam prazer em participar das atividades desenvolvidas, despertando assim, a

vontade de manter esta prática, com satisfação, não somente como aluno, mas também como cidadão comum (MARTINS JUNIOR, 2000).

Mas este contexto nem sempre é condizente com a realidade. A falta de uma remuneração adequada, de acordo com sua formação "leva o professor a se desinteressar pelas atividades escolares, limitando-se a só cumprir mecanicamente o seu papel de professor", explica Martins Junior (2000, p. 109).

Além disso, muitos alunos e até mesmo professores de outros componentes curriculares as áreas ainda consideram a Educação física como mero passatempo ou recreação. Almeida (2012, p. 51) apresenta:

> O âmbito escolar e, principalmente, as aulas de educação física possuem muitos vícios e resistências por parte dos próprios alunos, que possuem a ideia de que o momento da aula é um tempo livre para caminhar pelo pátio ou de apenas praticar jogos esportivos com bola, como o vôlei para as meninas e o futebol para os meninos. O professor tem papel-chave para interromper esse péssimo hábito de reafirmar a ideia que as crianças aprenderam sobre a disciplina.

Observa-se que o professor de educação física encontra, no decorrer de sua carreira, muitas dificuldades que acabam diminuindo ou até mesmo acabando com a sua motivação para planejar e desenvolver aulas interessantes e que estimulem a participação dos alunos.

Pode-se destacar, dentre essas dificuldades, o desinteresse por parte de alguns alunos em participar das aulas, o que pode ocorrer pela falta de profissionais capacitados para o desenvolvimento das aulas educação física, ou pela desmotivação acerca de todos os problemas enfrentados, usando atividades não adequadas ao perfil do aluno ou até mesmo propondo atividades repetitivas e desinteressantes para a maioria deles. Há ainda a falta de preparo dos professores, pois, muitas vezes, os que atuam nas escolas não tem formação específica e são designados para apenas cumprirem a carga horária determinada. E, ainda, além da falta de motivação por partes dos alunos, muitas vezes, os professores também encontram falta de materiais e espaço adequado para a execução das atividades (BASTOS, 2013).

Quanto às dificuldades dos professores de educação física, Gonçalves, Santos e Júnior (2007, p. 495) esclarecem:

> (...) evidencia-se um dos grandes problemas existentes na educação física: a falta de identidade do profissional, a falta de clareza em suas atuações e, consequentemente, o não reconhecimento da sociedade. Nota-se, portanto, que o não comprometimento da atuação dos profissionais de educação física é muitas vezes causado pela falta de compromisso e interesse com a profissão, ou, em alguns casos, de como foi sua formação acadêmica. Mas percebe-se, porém, que o trabalho deste profissional é

> dificultado, na maioria das vezes, por inúmeros fatores, como falta de materiais, espaço inadequado, desvalorização da sociedade, de outros profissionais etc.

Nota-se, desse modo, que são várias as dificuldades encontradas pelos professores de educação física e que ainda são muitos os desafios a serem superados. Tanto a sociedade quanto às instituições de ensino são responsáveis por valorizar a atuação dos profissionais para que, cada vez mais, a educação física esteja entre as disciplinas de interesse e que proporcionam motivação aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física no âmbito escolar é uma área que passou por muitas transformações no decorrer da história. Inicialmente, percebida apenas como uma forma de lazer e recreação, e hoje é considerada essencial ao desenvolvimento das crianças e como componente curricular obrigatório na educação.

Mesmo diante da essencialidade das aulas de educação física os profissionais ainda encontram muitos desafios e dificuldades para realizarem as atividades de maneira eficiente e adequada aos alunos. Além de existir pouca valorização da profissão, sejam por parte da sociedade, pais dos alunos e educadores das demais disciplinas, há a falta de materiais e investimentos em locais apropriados à prática de exercícios. São poucas as escolas que possuem quadras específicas a diversos jogos e disponibilidade de materiais.

Em decorrência dessas precariedades os alunos sentem-se desinteressados nas aulas, sem motivos para praticarem atividades físicas e desenvolverem suas habilidades. Desse modo, cabe aos professores tentarem fornecer aos alunos, por meio de um planejamento, atividades que possam motivá-los a exercitar-se e a participar ativamente das aulas.

Sabe-se que a Educação Física tem papel fundamental no ensino, pois ao mesmo tempo em que auxilia no desenvolvimento físico e motor das crianças, é responsável por proporcionar momento de interação, socialização e prazer aos alunos. Cabe lhe ainda, por meio de diferentes instrumentos, transmitir às crianças valores éticos e morais, e conteúdos relacionados à cultura e à convivência em sociedade.

O professor de educação física possui a função social de ensinar aos alunos que, por meio das atividades, das competições, dos jogos, todos podem ganhar ou perder sem prejudicar os demais. A motivação, a dedicação e o empenho são responsáveis pelo sucesso, seja profissional ou pessoal.

Por meio do questionário aplicado e respondido por 03 (três) professoras de educação física, foi possível constatar que escolheram a profissão por identificar-se com a

área e por ser uma disciplina que envolve diferentes formas de desenvolvimento de atividades. Observou-se que, a realidade que enfrentam nas escolas é totalmente diferente do que aprenderam durante a graduação. Diariamente enfrentam dificuldades como falta de motivação e interesse dos alunos, falta de materiais e locais adequados à prática de exercícios, além da baixa remuneração e reconhecimento.

Independente dos desafios e da falta de estrutura que os professores encontram, todos tem a consciência de como a educação física é essencial às crianças e procuram incentiva-las da melhor forma a praticarem exercícios físicos.

Por meio da presente pesquisa nota-se que os profissionais de educação física, mesmo com as dificuldades do dia a dia, procuram realizar seu trabalho de maneira eficiente, transmitindo aos alunos o quanto a prática de exercícios físicos é importante e o quanto a interação social e o respeito são essenciais ao desenvolvimento do ser humano.

O professor de educação física não é aquele profissional que somente trabalha com esportes, jogos e brincadeiras, mas é aquele que acima de tudo, analisa o quanto os alunos estão se desenvolvendo, quais a dificuldades que possuem e procuram da melhor forma, auxiliá-los na aquisição de conhecimentos, sejam conhecimentos úteis à formação escolar, sejam aqueles fundamentais à formação de um bom cidadão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sionara Tamanini de. *Explorando diferentes materiais nas aulas de educação física.* Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2012.

ALVES, Marcelo José. *A Educação Física no contexto escolar* – Interdisciplinarizando o conhecimento e construindo os saberes. Jundiai: Paco Editorial, 2011.

AVILA, Luciana Toaldo Gentilini. FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Educação física na educação infantil: estratégias para promover a aprendizagem autorregulada. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v.17, n.2, 2012. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/996>. Acesso em: 02 mar. 2015.

BASEI, Andréia Paula. et al. A prática pedagógica dos professores de Educação Física e a influência do esporte: da formação à atuação profissional. *Revista Digital Buenos Aires*, ano 13, n. 123, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/educacao-fisica-a-influencia-do-esporte-da-formacao-a-atuacao-profissional.htm>. Acesso em: 27 fev. 2015.

BASTOS, Leandro Vera. *Os desafios da educação física escolar.* Disponível em: http://www3.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/30168. Acesso em: 27 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 26 fev. 2015.

_____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26 fev. 2015.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais:* Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2015.

CERSÓSIMO, R.; SATO, K. A criança e a educação física. In: GONSALVES, Paulo Eiró (Org.) *Tudo sobre a criança:* perguntas e respostas. São Paulo: IBRASA, 2003.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. *Como elaborar uma Dissertação de Mestrado através da pesquisa científica.* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. *Para ensinar educação física:* possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

FARIAS, Willian Balduino de. *Ensinando cidadania através do futebol:* a paixão nacional como ferramenta educacional. São Paulo: Clube de Autores, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GONÇALVES, Elisiane Cristina de Freitas. SANTOS, Aline Elias de Oliveira dos. MARTINS JÚNIOR, José Antônio. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 31, n. 4, out/dez, p. 494-499, 2007. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/56/06_pratica_docente.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2015.

GONZÁLES, Fernando Jaime. FRAGA, Alex Branco. *Afazeres da Educação Física na escola:* planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

GRABER, Kim C; WOODS, Amelia Mays. *Educação física e atividades para ensino fundamental*. Porto Alegre: AMG Editora Ltda (tradução), 2014.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? *Revista da Educação Física UEM*, Maringá, v. 11, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3805>. Acesso em: 03 mar. 2015.

LOPES, Jorge. *O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron de. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 6, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_04.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2015.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. et al. *Pedagogia do movimento:* universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: IBPEX, 2007.

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. *Revista Pensar a Prática,* v. 11, n. 1, 2008. Disponível em <http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/1699/5343>. Acesso em: 01 abr. 2016.

NUNES, Camila da Cunha; CARTIER, Eduardo. *O processo de ensino aprendizagem na Educação Física escolar.* Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/950/1835>. Acesso em: 27 de fev. de 2016.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de.; PALMA, José Augusto Victoria (Coord.). *Educação Física e a Organização Curricular:* educação infantil e ensino fundamental. Londrina: EDUEL, 2008.

POGRÉ, Paula; LOMBARDI, Graciela. Equipe Colégio do Sidrata. *O ensino para a compreensão:* a importância da reflexão e da ação no processo de ensino-aprendizagem. Vila Velha: Hoper, 2006.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica:* para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SABA, Fábio. *Mexa-se:* atividade física, saúde e bem-estar. São Paulo: Takano Editora, 2003.

SANDRI, Sirlei de Fátima. *Professores de educação física:* (Des) Motivados nas práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de São Francisco Beltrão/Paraná? Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_sirlei_fatima_sandri.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2015.